



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA- UNB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL- UAB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO- FE
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

MARIA BERNADETE RODRIGUES DE JESUS

CONTRIBUIÇÕES DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE GOIÁS

GOIÁS-Go, 15 de fevereiro de 2014.

MARIA BERNADETE RODRIGUES DE JESUS

**CONTRIBUIÇÕES DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia pela Faculdade de Educação -
FE da Universidade de Brasília-
UNB/Universidade Aberta do Brasil.

GOIÁS-Go, 15 de fevereiro de 2014.

JESUS, Maria Bernadete Rodrigues de. Contribuições da Organização do Espaço na educação infantil em uma escola na cidade de Goiás – GO, fevereiro de 2014.49páginas. Faculdade de Educação - FE, Universidade de Brasília- UnB/Universidade Aberta do Brasil - UAB.

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia.

FE/UnB - Universidade Aberta do Brasil

MARIA BERNADETE RODRIGUES DE JESUS

**CONTRIBUIÇÕES DA ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO NA EDUCAÇÃO
INFANTIL EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE GOIÁS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia pela Faculdade de Educação - FE,
Universidade de Brasília –
UnB/Universidade Aberta do Brasil.

Banca Examinadora:

Profa Dra Norma Lucia Neris de Queiroz (Orientadora)

Profa, MsCanda Janaína Angelina Teixeira (Examinadora)

Profa. Esp Luzenilides Miranda (Examinadora)

Goiás - GO, 15 de fevereiro de 2014.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em especial a minha filha Nilsimeiry que tanto me dá forças para que eu possa prosseguir nesta caminhada em direção a novos conhecimentos, também a todos os colegas e professores que ao interagirmos contribuíram com o processo de minha aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pois, acredito que ele é a fonte onde busquei forças para realização de meus estudos.

Agradeço a meus filhos e meu esposo, por serem compreensivos quando as vezes ausente de meu lar.

Agradeço a meus professores e colegas que contribuíram para a construção de meu aprendizado.

RESUMO

Este trabalho foi resultado da pesquisa realizada em uma escola na cidade de Goiás, cujo tema é: Contribuições da organização do espaço em uma instituição de educação infantil. Neste trabalho, buscou-se responder ao seguinte questionamento: quais as relações entre a organização do espaço escolar e o processo de ensino/aprendizagem da criança na educação infantil? Para responder a esse questionamento, estabelecemos como objetivo geral: analisar a organização do espaço na aprendizagem da criança na educação infantil e como objetivos específicos elaboramos: identificar como acontece a interação da criança com o espaço no processo de desenvolvimento da aprendizagem; identificar a concepção das professoras em relação à organização do espaço na instituição de ensino infantil pesquisada; identificar quais as facilidades e dificuldades existentes na organização do espaço da escola onde foi realizada a pesquisa. Autores como: Kramer (1995), Forest e Weiss (2010), Stainle e Souza (2007), Oliveira (2007) e os documentos orientadores como: Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI, 1998) e Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006) serviram de aporte teórico para a fundamentação deste trabalho. A metodologia de pesquisa foi a abordagem qualitativa, na qual utilizamos os seguintes instrumentos de coleta de dados: a observação participante na escola, a entrevista semiestruturada com duas professoras da educação infantil e a análise documental dos seguintes documentos: Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Regimento Escolar da instituição. Constatamos os seguintes resultados: que a organização da instituição pesquisada não está articulada à proposta pedagógica considerando que não , respeita as necessidades de aprendizagem das crianças. Essa organização deve garantir principalmente a interação entre as crianças e delas com o ambiente.

Palavras chave: Organização do espaço; Educação Infantil; Aprendizagem.

ABSTRACT

This work was the result of research conducted on a school in the town of Goiás, whose theme is : Activity of the organization of space in an institution of early childhood education . In this study, we sought to answer the following question: what are the relationships between the organization of the school environment and the teaching / learning process of the child in early childhood education? To answer this question , we established general objective is to analyze the organization of space in the child's learning in early childhood education and how elaborate specific objectives : identify as in the child's interaction with the space in the development of the learning process , to identify the design of teachers in relation to the organization of space in the institution of kindergarten searched ; identify the facilities and difficulties in the organization of the school where the research was conducted space. Authors such as : Kramer (1995) , Forest and Weiss (2010) , stainle and Souza (2007) , Oliveira (2007) and the guiding documents such as the National Curriculum Early Childhood Education (RCNEI , 1998) and National Quality Parameters for Education child (2006) provided the theoretical basis for the foundation of this work. The research methodology was qualitative approach in which we use the following instruments for data collection: participant observation in school, semistructured interviews with two teachers of early childhood education and documentary analysis of the following documents: Political Pedagogical Project (PPP) and the Rules school institution. We found the following results: the organization of the research institution is not hinged to the pedagogical proposal considering that not respect the learning needs of children. This organization must primarily ensure the interaction between children and the environment with them.

Keywords: Organization of space; Childhood Education; Learning.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

RESUMO

APRESENTAÇÃO-----	10
MEMORIAL EDUCATIVO: -----	12
INTRODUÇÃO -----	18
CAPÍTULO 1 - REFERENCIAL TEÓRICO-----	23
1.1 Atendimento Infantil Nos Dias de Hoje-----	25
1.2 Desenvolvimento Infantil e a Aprendizagem da Criança-----	27
1.3 Importância do Espaço no Desenvolvimento Infantil e Aprendizagem da Criança-----	28
CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA de PESQUISA -----	31
2.1 Contexto da Pesquisa-----	32
2.2 Participantes da Pesquisa-----	33
2.3 Instrumentos de Coleta de Dados-----	34
2.4 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados-----	34
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS-----	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	41
REFERÊNCIAS-----	43
PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS-----	45
APÊNDICE 1-----	46
APÊNDICE 2-----	48

APRESENTAÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso é requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia da Faculdade de Educação - FE da Universidade de Brasília – UnB por meio do sistema de ensino a distância – EAD da Universidade Aberta do Brasil – UAB

Este trabalho foi dividido em três partes que estão consonantes com a proposta de orientação do TCC da FE/UnB-UAB, sendo a primeira, o Memorial Educativo, a segunda, o trabalho de pesquisa e a terceira, as perspectivas profissionais após a conclusão deste curso.

O Memorial Educativo - consiste no relato de minha história acadêmica inter-relacionada à vida familiar e profissional, buscando explicitar a minha identidade familiar e cultural de forma sucinta. A segunda parte tratou-se da apresentação do estudo de pesquisa, cujo tema foi “Contribuições da Organização do espaço na educação infantil em uma escola na cidade de Goiás”. Foram estabelecidos os seguintes objetivos: analisar a organização do espaço na aprendizagem das crianças da Educação Infantil em uma escola pública da cidade de Goiás; identificar como acontece a interação da criança com o espaço no processo de desenvolvimento da aprendizagem, identificar a concepção das professoras em relação à organização do espaço na Instituição de ensino infantil pesquisada, identificar quais as facilidades e dificuldades existentes na organização do espaço da escola onde foi realizada a pesquisa.

O referencial teórico foi composto com os escritos de Kramer (1995), Forest e Weiss (2010), Stainle e Souza (2007), Oliveira (2007) e os documentos orientadores como: Referencial Curricular da Educação Infantil (RCNEI, 1998); Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil (2006) serviram de aporte teórico para a fundamentação deste trabalho. A pesquisa foi realizada com abordagem de cunho qualitativo e utilizamos como instrumentos a observação participante na escola, entrevista semiestruturada com duas professoras da educação infantil e análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) e do Regimento Escolar da instituição. A análise apresentou dados relevantes que permitem fazer uma reflexão sobre a organização do espaço para o desenvolvimento infantil e a aprendizagem da criança.

Na terceira parte, apresentou-se uma breve reflexão sobre minha atuação profissional no campo da Pedagogia e as minhas perspectivas para o futuro ao concluir este curso.

1 - PARTE - MEMÓRIAL EDUCATIVO

QUEM SOU?

Sou Maria Bernadete, natural do município de Goiás-GO, venho de família humilde. Meus pais eram trabalhadores rurais, minha mãe estudou só até o 4º ano do ensino fundamental e meu pai não foi alfabetizado. O casal teve quatro filhos dos quais eu sou a caçula

Durante toda minha infância morei na fazenda de meu avô materno. Minha vida estudantil foi cheia de interrupções, pois sou mais uma vítima do êxodo rural. Comecei a estudar aos sete anos numa escola que ficava aproximadamente a oito quilômetros de minha casa, junto com minha irmã. Passamos por muitos perigos no caminho da escola, mas nada que me fizesse perder a paixão pelo estudo. Minha mãe gostava muito de ler histórias, romances e cordel, isso me fascinava, eu ficava horas ouvindo suas leituras e mergulhava no mundo da literatura, sonhando com o dia em que eu conseguiria ler o meu primeiro livro.

Meu primeiro ano de estudo foi interrompido em pleno mês de setembro, pois a escola em que estudava funcionava em uma fazenda e o fazendeiro a vendeu. Com isto, a escola foi fechada, deixando 72 alunos sem a chance de concluir o ano letivo. Assim aconteceu com várias outras escolas que passei naquela região, até que meu pai resolveu me deixar continuar os estudos na cidade de Goiás. Naquela época parece que não havia interesse por parte dos governantes em oferecer escolarização para toda a população. Esse desinteresse refletia também nas famílias que desvalorizavam a educação formal principalmente nas zonas rurais, onde os filhos deveriam aprender a trabalhar na lavoura e as filhas, serem preparadas para cuidar da casa e dos filhos.

As dificuldades mudaram, mas eram também grandes. Uma delas foi a de me adaptar longe de minha casa, de meus pais e de meus irmãos. Estudei até a sexta série quando surgiu a oportunidade de trabalhar como professora numa fazenda próxima à minha casa não hesitei em deixar os estudos e voltar para casa e trabalhar como professora. Aceitei a proposta de trabalhar como professora na fazenda, mesmo tendo que interromper meus estudos porque era oportunidade de estar com meus pais, pois estava sendo difícil ficar longe deles.

Ao voltar para fazenda, além de trabalhar, comecei estudar por correspondência no Instituto Universal Brasileiro, mas também não consegui terminar, pois sentia falta da intervenção dos professores. Muitas vezes lia os conteúdos e não conseguia entender para

fazer as provas e ser aprovada. Mais uma vez interrompi os estudos, mas continuei sendo professora.

Após dois anos, retornei para cidade de Goiás e continuei trabalhando como professora e estudando pela modalidade do Supletivo, foi assim que concluí o primeiro grau como era chamado naquela época, hoje seria o nono ano do ensino fundamental. Em seguida, ingressei no curso de Técnico em Contabilidade em uma escola pública. Durante esse curso me casei tive logo o meu filho mais velho e mais uma vez os estudos ficaram em segundo plano.

Nesse período, surgiu a oportunidade de fazer o curso Pro formação oferecido pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Secretaria de Educação Municipal. No ano de 2002, concluí o curso de magistério. No dia da formatura foi um dia muito feliz e que marcou muito minha vida, me senti muito importante e mais ainda, que aquele diploma me reconhecia como professora, pois até aquele dia eu trabalhava na condição de auxiliar do ensino.

O CURSO SUPERIOR, O SONHO QUE SE TORNOU REALIDADE!

Ser professora sempre foi o meu desejo e apesar de já estar a um bom tempo na carreira docente, passar por alguns cursos na área da educação, tais como: Programa de formação de professores alfabetizadores - PROFA, promovido pelo MEC em parceria com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação; Curso básico de LIBRAS, oferecido pelo Programa de Extensão da Universidade Católica de Goiás e outros cursos de formação continuada. Eu ainda sentia o desejo imenso de fazer um curso superior; Sonhava fazer o curso de Licenciatura em História e em segunda opção o de Pedagogia. Prestei vestibular algumas vezes na Universidade Estadual de Goiás (UEG), para História, Geografia e Pedagogia e só conseguia ser selecionada para Pedagogia, mas nunca cheguei a me matricular, pois este curso não era ofertado na unidade da UEG aqui em minha cidade, para cursá-lo, teria que ir para outra cidade então sempre acabava desistindo.

Finalmente, no ano de 2008, surgiu a UAB/UnB, era a oportunidade que eu estava esperando. Prestei o vestibular e fui aprovada. Em 2009, iniciei a minha primeira etapa acadêmica na Universidade de Brasília pelo sistema de ensino a distância, foram muitos desafios que tive de enfrentar. Um deles era o fato de ser totalmente 'analfabeta' com relação à informática e esse foi um dos principais desafios a ser superados, porém pude contar com os

suportes técnicos oferecidos, aqui, no polo de Goiás, bem como da própria universidade e de minha filha que sempre me ajudava com as digitações das atividades, felizmente essas dificuldades foram sendo superadas gradativamente e hoje em relação à informática já não dependo tanto de outras pessoas quanto antes.

Vale ressaltar que todas as disciplinas estudadas foram importantes para minha formação acadêmica e durante toda a trajetória deste curso até o atual momento venho ganhando conhecimentos que contribuíram muito para a melhoria de minha prática pedagógica. Ser estudante no sistema de ensino a distancia (EAD) não é tarefa fácil e requer de nós como estudante persistência e compromisso para com os deveres. Para que tenhamos êxito é necessário que saibamos programar a nossa rotina de estudos muitas vezes temos que abrir mão de um passeio ou uma festa em família para se dedicar mais aos estudos, no entanto essa modalidade de ensino apresenta várias vantagens que nos possibilita a concretização de sonhos, como por exemplo, participar de curso de licenciatura numa universidade de renome no nosso país e continuar morando em nossa cidade e trabalhando normalmente.

Percebo que a didática do ensino a distancia vem sendo construída com a participação coletiva, com flexibilidade e a realidade dos acadêmicos, pois quantas vezes os professores prorrogaram os prazos de entrega das atividades quando sabiam que os estudantes tiveram motivos justos do não cumprimento das tarefas nos prazos estipulados.

Em algumas disciplinas tive mais facilidade para compreendê-las, em outras mais complexas, tive mais dificuldades principalmente com aquelas que estavam fora do meu contexto de atuação, como por exemplo, Antropologia da Educação. Com ela pude conhecer como se formou a diversidade cultural humana, os textos eram bem extensos mais sempre tinha um vídeo ou documentário que contribuíam para compreensão das leituras e a percepção de como ocorria a movimentação dos povos no planeta e o porquê da variação dos costumes, crenças e rituais. Podemos perceber que essa diversidade varia de país para país, mas também em um mesmo país como foi o caso do Brasil. Essa variedade cultural, como diz Darcy Ribeiro, faz do Brasil uma grande colcha de retalhos. Esses conhecimentos devem ser levados para nossa prática, pois, assim, aprendemos não só respeitar as diferenças como também valorizá-las.

Um dos temas estudados e que destaco, foi a contribuição da Psicologia. Ela me fez perceber a complexidade do funcionamento mental dos seres humanos e a influência que exerce no processo de ensino e aprendizagem.

Pude ainda realizar alguns projetos de pesquisa que contribuíram ainda mais com minha formação acadêmica, um dos projetos que realizei na disciplina Pesquisa em Educação e que considero ter dado o “ponta pé” para que eu almejasse conhecer ainda mais os processos de ensino e aprendizagem, foi o Projeto de pesquisa, cujo tema foi o relacionamento entre professor e aluno. Com esse projeto, percebi que a relação entre professor e aluno envolve interesses e interações, sendo a interação fonte mais importante do desenvolvimento comportamental. A realização deste projeto contribuiu não apenas para que repensasse a minha prática pedagógica, mas também para aprender a elaborar um projeto de pesquisa do meu TCC.

Uma disciplina que o curso nos proporcionou que jamais tive contato foi a de Introdução a Classe Hospitalar. Os estudos nessa disciplina me conduziram a uma reflexão mais aprofundada sobre a situação dos estudantes que estão fora da sala de aula por um longo período por estarem hospitalizados. Esses estudantes têm o direito de ter acompanhamento pedagógico para que não fiquem desatualizados dos conteúdos trabalhados, entendo que essa é mais uma forma de humanização da educação formal oferecida. É uma pena que esse atendimento não abrange a todas as regiões.

A disciplina Matemática foi sempre vista como muito difícil e às vezes temida por algumas pessoas, mas aprendi neste curso que é possível trabalhar a Matemática de uma forma mais lúdica, trazendo para sala de aula o contexto social, bem como inserir numa prática de trabalho por meio de projetos pedagógicos, segundo Nogueira (2004, p.76), "um projeto é em princípio, uma irrealidade que vai se tornando real e começa ganhar corpo a partir da realização de ações," desta forma o trabalho com projetos faz com que os alunos se sintam mais integrados no processo de construção do aprendizado. Para obter mais sucesso no ensino da Matemática os professores devem estar atentos para identificar e explorar temas do interesse dos alunos, fazendo destes temas os centros de interesse, o motor propulsor da ação pedagógica, a fim de promover a participação efetiva dos alunos em sua realidade sociocultural.

A disciplina Políticas Públicas proporcionou-me conhecer a estruturação das políticas públicas, quem as integra e a quem essas políticas atendem. Desta forma, pude perceber de que forma o poder público formula suas estratégias. Isso me fez refletir que todas as ações que são impostas pelo poder público são advindas de alguma política educacional específica.

Em Educação e Trabalho, aprendi que a educação surgiu em decorrência de suprir as necessidades do homem e que é praticada a partir da existência do homem no planeta, pois todas as ações realizadas na tentativa de suprir suas necessidades podem ser consideradas integrantes do ato educativo. Já a educação escolar surgiu a partir das divisões de classes.

Em Administração das Organizações Educativas, aprendi que a administração de uma instituição educativa se diferencia em vários aspectos da administração de uma empresa, porém, ambas têm pontos em comum, pois, para o sucesso dos trabalhos é necessários um bom planejamento, consenso entre administrador e demais integrantes das instituições seja ela uma empresa ou uma instituição de ensino.

Como pode ser observado o currículo do curso de Pedagogia é bem extenso e expus aqui apenas parte dele e de forma bem sucinta apenas para demonstrar que vale a pena fazer este curso, pois nos permite alargar nossos conhecimentos nas mais diversas áreas.

Ainda cursamos os componentes curriculares denominados Projetos 1, 2, 3, 4 e 5. Os mesmos nos deu a oportunidade de estabelecer um contato mais direto com o campo da prática pedagógica. O Projeto 1 possibilitou perceber a evolução e transformações ocorridas na história da educação, bem como nos apresentou toda dinâmica do curso. No Projeto 2 conhecemos os campos de atuação do pedagogo, no Projeto 3, tivemos a oportunidade de nos inserir no campo da prática pedagógica, com um olhar mais crítico e investigativo, os estudos realizados em Projeto 3 nos deu a oportunidade de vivenciarmos de uma forma concreta o estudo da Geografia. A metodologia de ensino usada foi bem interessante e me surpreendeu, pois a minha experiência com esses conhecimentos era apenas a leitura de mapas de divisões políticas e geográficas etc. Com os estudos, pude perceber que podemos ser mais criativas para aprender e ensinar Geografia, partindo de nosso próprio contexto e ir ganhando mais abrangência até atingirmos uma visão mais global.

De acordo com os materiais disponibilizados no ambiente de estudo, podemos conceituar que Geografia é uma ciência que tem como objeto de estudo, a terra, buscando compreender a relação estabelecida entre espaço e superfície terrestre. A geografia analisa e descreve como os fenômenos físicos biológicos e humanos variam no espaço.

Para estudar Geografia tornou se necessário conhecimento do espaço, bem como de sua história e das transformações ocorridas ao longo do tempo, sobre as relações estabelecidas entre homem e natureza que contribuíram para essa transformação. Desta forma, podemos tomar um posicionamento diante de um problema que é local para que haja transformações positivas e globais.

Nos 7º e 8º semestres, entre as disciplinas e Projetos cursados destaco a importância do Projeto 4 – Estágio Supervisionado, no qual pude me inserir no espaço educativo como pesquisadora, observando práticas pedagógicas de outros professores e participando do processo de ensino e ainda, propor e aplicar ações pedagógicas.

Nesta trajetória do Projeto 4, tive a oportunidade de ser avaliada não só pelos professores da UnB, mas também pelos colegas professores que atuavam na escola, que realizei os estágios. Estaguei na área de Educação Inclusiva e vivenciei a prática de ensino de uma criança com necessidades especiais. Pude perceber os desafios que os professores enfrentavam para garantir o direito das crianças com necessidades especiais de estarem participando do processo de ensino e aprendizagem em uma sala de aula regular.

A segunda fase do Projeto IV - Estágio supervisionado foi na área da educação infantil, a etapa da educação básica que considero o alicerce da formação do indivíduo e por isso, requer atenção especial do sistema educacional. No entanto, durante o estágio nesta fase percebi que ainda há muito por ser feito para a melhoria da qualidade do atendimento na educação infantil. Desta forma quis aprofundar meus conhecimentos nesta área e assim, surgiu a ideia de realizar este Trabalho de Conclusão de Curso com o tema: A organização do espaço na Educação Infantil.

Os 9º e 10º semestres considero a reta final do curso (TCC) e este é o momento não somente de aprender como também de demonstrar que toda essa trajetória não foi em vão e colocar aqui uma pequena parte dos conhecimentos adquiridos. Foi a fase de elaboração e apresentação de meu TCC que está sendo uma experiência ímpar em minha vida.

Considero estes dois últimos semestres os mais complexos, pois a realização do TCC requer mais dedicação para conciliar os estudos das demais disciplinas e a elaboração do TCC. Foi bem difícil, senti muita falta de ter a presença da orientadora aqui, pois quando surgiam as dúvidas era difícil saná-las apenas pela comunicação virtual, não que elas tenham sido ausente, pois sempre que solicitei ajuda, fui atendida.

Felizmente tive uma professora orientadora e uma tutora a distância que não mediram esforços para me orientar e foi graças a orientação delas que consegui realizar este trabalho, porém acredito que teria sido mais fácil se a elaboração do TCC fosse iniciado durante a realização do Projeto 4 e prosseguisse no Projeto 5.

O estudo das demais disciplinas durante o 9º semestre ficou bem comprometido tive muita dificuldade, felizmente cosegui atingir menções suficientes para ser aprovada.

Aguardo com ansiedade o grande dia de apresentar este trabalho e receber a avaliação dele, espero que a avaliação crítica me dê subsídios para o meu crescimento e assim eu possa realizar outros trabalhos de pesquisa com mais eficácia. Espero que este seja apenas a primeira das muitas pesquisas que hei de realizar.

2ª PARTE – ESTUDO DE PESQUISA

INTRODUÇÃO

Neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) debati a importância da organização do espaço para a melhoria da aprendizagem na educação infantil. Assim, o foco de nosso debate foi específico sobre a educação de crianças de 0 a 5 anos de idade. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), a Educação Infantil é uma etapa primordial para o desenvolvimento da criança, pois é considerado o alicerce que dará sustentação à vida do indivíduo, bem como para sua trajetória acadêmica.

A Educação Infantil vem sendo desenvolvida no Brasil a um longo tempo, mas podemos perceber seu maior impulso a partir de meados da década de 1970 quando o Ministério da Educação e Cultura - MEC, mais especificamente, a Coordenação da Educação da Pré-escola que visava evitar o alto índice de reprovação na primeira série do Ensino Fundamental e, portanto, passou a dispensar mais atenção ao processo da educação Infantil no país Kuhlmann (2000, p.8.).

Posteriormente na década de 1990 com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional “que estabeleceu de forma incisiva o vínculo entre atendimento às crianças de zero a seis anos e a educação. Aparecem, ao longo do texto, diversas referências específicas à educação infantil” (RECNEI ,1998, p. 11), e reafirma a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, é de direito da criança, opcional aos pais e obrigatoriedade do estado.

Neste breve resgate não podemos esquecer-nos de dizer que a história da educação infantil está intrinsecamente ligada ao surgimento das Creches que antecederam à criação das escolas de ensino infantil no município de Goiás. Conforme afirma o Projeto Político Pedagógico do Creche/CMEI Dona Gercina Borges Teixeira:

Foi fundada em 05 de março de 1980 (...) pela UNICEF como Centro Comunitário para auxiliar os pais, moradores do meio urbano, deste setor e adjacências, que por necessidade de trabalhar o dia todo não tinham com quem deixar os seus filhos. Na época da sua inauguração contavam até com assistência médica. E estava subordinada a Secretaria de Assistência Social com foco assistencialista. Nesta época a cidade contava Somente a com Creche Dona Abadia e a Creche Sr. Tio Molinari, que ficava muito distante. (PPP, 2013, p. 02)

Havia também creches que atendiam crianças órfãs com papel semelhante as demais instituições, porém, por um período maior, visto que elas não tinham para onde voltar. Era o caso da Creche Dona Abadia e da Creche Tio Molinari que existiam na cidade de Goiás. Essas creches eram entidades particulares. Tanto nas creches em que as crianças retornavam a seus lares diariamente quanto nas que cuidavam de órfãos a formação dos profissionais era precária.

Atualmente, no município de Goiás, contamos com quatro creches que desde a gestão 2001 a 2004 passaram a ser geridas pela Secretaria Municipal de Educação, Desporto e Lazer. Na gestão 2009 a 2012, essas creches passaram a ser chamadas de Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), com propostas curriculares próprias, elaboradas pela Coordenação Geral dos CMEI em consonância com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (RCNEI, 1998). O município conta, ainda, com três escolas municipais que ofertam tanto educação infantil quanto ensino fundamental e mais duas escolas na zona rural.

Consideramos que a mudança de foco da educação infantil, as políticas públicas destinadas à essa área e à formação continuada dos profissionais da área têm ocasionado a aceitação e a valorização por parte dos pais que procura cada vez mais uma instituição de educação infantil para seus filhos, tornando o que antes era opcional em algo convencionalmente obrigatório.

Sabemos que a partir da Constituição de 1988 e da LDB (9394/96), a educação das crianças de 0 a 6 anos passou a ser um direito delas e um dever do estado e da família garantir esse direito em creches e pré-escolas.

Recentemente com a nova lei nº 11.274, de 6 de fevereiro de 2006, alterou a LDB 9394/96 e ampliou o ensino fundamental para nove anos de duração, com a inclusão de crianças de seis anos de idade. Desta forma, o atendimento na educação infantil abrange apenas crianças de zero a cinco anos de idade visto que a criança de 6 anos de idade passou a integrar o ensino fundamental.

Diante desta nova proposta de atendimento às crianças na educação infantil foi necessário redimensionar o papel dos profissionais que atuavam com essa modalidade de ensino, bem como a organização de políticas públicas e do espaço das instituições de ensino visando à qualidade do atendimento ofertado a essas crianças. Neste sentido, decidimos realizar esta pesquisa, a partir da seguinte pergunta: Que contribuições a organização do

espaço pode trazer para a aprendizagem das crianças da educação infantil em uma escola da rede pública da Cidade de Goiás?

Estudiosos como Vigotski e Piaget, que se dedicaram a estudar como acontecia o desenvolvimento humano, afirmam que as relações sociais, em qualquer idade, são imprescindíveis para os indivíduos adquirirem novos níveis de desenvolvimento. E isso é ainda mais importante na infância, pois, a apropriação da cultura humana pela a criança ajudará o processo de hominização, e só assim, ela se tornará um ser humano.

Sendo assim, a infância torna-se uma faixa etária da vida que possui grande importância para o desenvolvimento do indivíduo, pois, é nesta etapa que o ser entra em contato com a cultura humana. Geralmente, os primeiros anos de vida são restritos ao ambiente familiar, e é com a família que a criança aprende as primeiras regras sociais.

Posteriormente, o segundo ambiente em que a criança estabelece relações sociais é a instituição escolar. Isso demonstra a importância da educação infantil, pois, possibilita à criança contatos com elementos culturais e sociais mais complexos. E esse processo deve favorecer a vivência de experiências que permitam um efetivo desenvolvimento das suas habilidades. Isso justifica a nova conotação que tem tomado essa fase da escolarização, ou seja, ao invés do assistencialismo procura-se uma educação infantil, na qual as práticas pedagógicas respeitem as especificidades da infância. .

Sabemos que o sucesso na aprendizagem das crianças depende de vários fatores, culturais, sociais, afetivos etc. Um desses fatores é o fato de ter um espaço adequado que atenda às necessidades da criança. Diante destes pressupostos, buscamos resposta a seguinte indagação: Que contribuições à organização do espaço podem trazer para o desenvolvimento infantil e a aprendizagem das crianças da educação infantil em uma escola da rede pública da Cidade de Goiás?

Justifica-se realizar esta pesquisa com o intuito de compreender como deve ser a organização do espaço das instituições de educação infantil. Ao realizar este trabalho, não só pudemos aprofundar nossos conhecimentos como também foi possível contribuir para conscientização dos profissionais de educação no sentido de mostrar a eles o quanto foi relevante pensarmos sobre a organização do espaço para garantir maior sucesso no aprendizado escolar.

Durante a trajetória no curso de Pedagogia, foi observada a realidade de algumas instituições de educação infantil e o processo de ensino/aprendizagem com um olhar mais crítico sob a "luz" das teorias estudadas, nas quais é possível perceber que nas últimas décadas

há uma preocupação maior por parte das autoridades em garantir para as crianças da educação infantil um ensino escolar de qualidade, assim o atendimento que antes era com características assistencialistas passou ser também educacionais e passa ser legalmente um direito da criança e um dever do estado.

Este trabalho apresenta uma visão de como os professores da escola, na qual foi realizada a pesquisa usa o espaço escolar, transformando-o num lugar propício para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, bem como foi possível percebermos que apesar de o atendimento na Educação Infantil já ter avançado a partir da Constituição Federal de 1988, ainda há escolas que funcionam em condições precárias os Parâmetros Básicos de Infra-estrutura para Instituição de Educação Infantil(2006) revelam que:

No Brasil, grande número de ambientes destinados à educação de crianças com menos de 6 anos funciona em condições precárias. Serviços básicos como água, esgoto sanitário e energia elétrica não estão disponíveis para muitas creches e pré-escolas. Além da precariedade ou mesmo ausência de serviços básicos, outros elementos referentes à infraestrutura atingem tanto a saúde física quanto o desenvolvimento integral das crianças (BRASIL, 2006, p.10).

A finalidade deste estudo de pesquisa foi contribuir para que os profissionais envolvidos com a Educação Infantil façam uma reflexão sobre o papel que cada indivíduo da sociedade possa exercer na busca de melhorias para educação no nosso país, sabendo que são vários os fatores que influenciam no desenvolvimento da aprendizagem escolar e que um destes fatores refere-se também a organização do espaço educativo. Escolhemos o seguinte objetivo geral e específico:

Objetivo Geral

- Analisar a organização do espaço na aprendizagem das crianças da educação infantil em uma escola pública da cidade de Goiás.

Objetivos Específicos:

- Identificar como acontece a interação da criança com o espaço no processo de desenvolvimento da aprendizagem;
- Identificar a concepção das professoras em relação à organização do espaço na Instituição de ensino infantil pesquisada;
- Identificar quais as facilidades e dificuldades existentes na organização do espaço da escola onde foi realizada a pesquisa

Capítulo I

Referencial Teórico

Ao fazer um breve resgate em nossa memória sobre a história da educação no Brasil, pode-se identificar que as dificuldades na área educacional veem de longa data e a educação para chegar no que é hoje teve que percorrer por caminhos cheios de declives, segundo Romanelli (2001), até o início do século XX não era dada à educação no Brasil a devida atenção, de acordo com a autora,

A economia colonial brasileira fundada na grande propriedade e não na mão-de-obra escrava teve implicações de ordem social e políticas bastante profundas. Ela favorece o aparecimento da unidade básica do sistema de produção de vida social e do poder representado pela família patriarcal (ROMANELLI, 2001, p.33).

Desta forma, a educação era reservada aos filhos de quem tinha mais poder, ou seja, era uma educação para a família da elite e assim, apenas uma minoria da sociedade tinha acesso ao ensino formal.

Pode-se observar que no decorrer da história da educação no Brasil alguns fatores decorrentes na sociedade contribuíram para que se pensasse em investir na educação, como por exemplo, percebemos na década de 1930, o Brasil necessitou de mão - de - obra especializada para que pudesse investir no mercado interno e na produção industrial. Desta forma, foi preciso investir na educação. Assim, nesta mesma década foi criado o Ministério da Educação e Saúde Pública.

A década de 1930 foi marcada por significativos avanços na área da educação como: Em 1931, foi sancionados decretos organizando o ensino secundário e as universidades brasileiras ainda inexistentes; Em 1932, um grupo de educadores lançou à nação o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Em 1934, a Constituição (a segunda da República) reconhece, pela primeira vez, que a educação é direito de todos, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos. Ainda em 1934, por iniciativa do governador Armando Salles Oliveira, foi criada a Universidade de São Paulo. Em 1935. O Secretário de Educação do Distrito Federal, Anísio Teixeira, criou a Universidade do Distrito Federal, no Rio de Janeiro, com uma Faculdade de Educação, na qual se situava o Instituto de Educação.

No período entre 1946 a 1963 aconteceram os movimentos em prol da gratuidade da escola pública e a Constituição de 1946, determina obrigatoriedade de se cumprir o ensino primário.

Na área da educação no país ocorre transformações gradativamente tanto na área do ensino quanto na qualidade do atendimento percebe se que há a preocupação de melhorar a estrutura física das instituições de ensino, como também investimentos na qualificação dos professores. Em 1996, o senador Darcy Ribeiro apresentou um novo projeto de educação e, então foi aprovada a Lei de Diretrizes e Base da Educação. (LDB 9394/96), a qual orientou a educação brasileira na atualidade.

A educação básica compreende três etapas: educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. O foco deste estudo foi a educação infantil, por isso o debate foi direcionado para as peculiaridades que permeiam essa modalidade de ensino.

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica em que inúmeros elementos devem ser observados. Ao se trabalhar com crianças na faixa-etária entre 0 e 5 anos de idade temos de ter em mente que elas estão em um momento imprescindível do desenvolvimento (físico, cognitivo, afetivo e social) e que as necessidades são muito específicas e que demandam muitos cuidados. Segundo Forest e Weiss (2010),

Quando se propõe a trabalhar com crianças bem pequenas, deve-se ter como princípio, conhecer seus interesses e necessidades. Isso significa saber verdadeiramente quem são saber um pouco da história de cada uma, conhecer a família, as características de sua faixa etária e a fase de desenvolvimento em que se encontra, além de considerar o tempo que permanecem na escola. Só assim pode-se compreender quais são as reais possibilidades dessas crianças, lembrando que, para elas, a classe inicial é a porta de entrada para uma vida social mais ampla, longe do ambiente familiar (p.1).

De acordo com a citação de Forest e Weiss (2010) acima, o professor que trabalha na educação infantil deve ter em mente que os seus alunos estão em uma etapa da vida, a infância, que é cercada de peculiaridades, e que um tratamento errado nesse momento poderá influenciar o desenvolvimento da criança nas etapas posteriores.

No entanto, a educação infantil foi historicamente tratada por um viés assistencialista, em que as crianças iam para as instituições (creches e pré-escola) para

passarem o tempo enquanto seus pais trabalhavam. Por meio do estudo de Kramer (1995), sobre a educação infantil no Brasil, foi possível constatar que a educação das crianças de zero a 6 anos era tratada com características assistencialistas, somente na década de 1970 a educação das crianças pequenas ganhou importância nas esferas governamentais. Assim, o Estado passou a propor políticas de ampliação do atendimento em especial das crianças de 4 e 6 anos de idade. Ainda de acordo com a autora, a Constituição Federal de 1988 reconheceu como dever do estado oferecer pré-escolas e creches para todas as crianças de zero a 6 anos' constitucional reconhece que é dever do estado em oferecer pré-escolas e creches para todas as crianças de zero a 6 anos. Stainle e Souza (2007) afirmam que

Se, até há pouco, a função principal do atendimento à criança de zero a seis anos assumia configurações meramente assistencialistas, o cenário vem demandando mudanças que exigem o compromisso com a formação e com o desenvolvimento do educando, em seus aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais. Todavia, formar e desenvolver solicitam a consecução do processo de ensino/aprendizagem, fundamentado em princípios epistemológicos e pedagógicos claros, bem como em práticas avaliativas que subsidiem decisões e ações no encaminhamento de intervenções oportunas e necessárias (p.12).

A educação infantil deve ser tratada como parte integrante da educação básica, e que tem muito a contribuir com o desenvolvimento integral da criança; e que o professor que atua nessa área deve mobilizar muitos conhecimentos e habilidades para dar conta da complexidade que permeia o seu trabalho.

1.1 Atendimento da educação infantil nos dias de hoje

A preocupação em organizar a educação infantil vinculada às necessidades da criança e que contribua de forma efetiva para o desenvolvimento infantil é algo que passou, desde a Constituição Federal de 1988, a fazer parte dos textos legais que regulamentam a educação brasileira.

A questão pedagógica é tratada pensando que, se a Educação Infantil é parte integrante da Educação Básica, como diz a Lei nº 9.394/96 em seu artigo 22, cujas finalidades são desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, essas finalidades devem ser adequadamente interpretadas em relação às crianças pequenas. Nessa

interpretação, as formas como as crianças, nesse momento de suas vidas, vivenciam o mundo, constroem conhecimentos, expressam-se, interagem e manifestam desejos e curiosidades de modo bastante peculiares, devem servir de referência e de fonte de decisões em relação aos fins educacionais, aos métodos de trabalho, à gestão das unidades e à relação com as famílias. (OLIVEIRA, 2010, p. 3)

A partir da Constituição de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), o atendimento às crianças em creches e pré - escolas passou ser reconhecido não apenas com caráter assistencialista, mas também educacional. Desta forma tem se pensado e discutido nas esferas governamentais as possibilidades de proporcionar melhorias na qualidade, do atendimento às crianças nas instituições de educação infantil.

Para garantir as melhorias na qualidade foi necessário pensar na qualificação dos profissionais, na disponibilização de materiais e espaços adequados. De acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil (2006, p.13), um sistema educacional de qualidade é aquele que “as instâncias responsáveis respeitam a legislação vigente, tem papéis definidos e competências delimitadas e apoiam financeira, administrativa e pedagogicamente as instituições de educação infantil”.

Portanto, as responsabilidades com a qualidade do ensino são distribuídas pelos diversos setores do sistema educacional, definindo papéis a ser desenvolvidos por cada setor, a fim de concretizar a finalidade da educação infantil que é o desenvolvimento integral da criança respeitando os princípios éticos, políticos e estéticos. Desta forma, o ensino deve proporcionar formação para o exercício da autonomia, do respeito aos direitos e deveres, do desenvolvimento da criatividade. Para garantir tais princípios é necessário ir além da presença de profissionais qualificados, a distribuição de materiais, bem como garantir que os espaços sejam organizados para atender às necessidades do desenvolvimento infantil e a aprendizagem da criança.

Com. Lei nº 11.274, de 6/02/2006 que alterou o ensino fundamental para nove anos, integrando as crianças de seis anos, o atendimento na educação infantil destina-se às crianças de zero a 5 anos de idade. Pensar no atendimento das crianças na educação infantil significa pensarmos em garantir meios para que elas possam desenvolver habilidades essenciais para sua vida em sociedade. Tais responsabilidades estão a cargo do sistema como um todo, nos níveis Federal, Estadual e Municipal.

1.2 O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

Ao longo da história da humanidade, as concepções sobre a criança e o desenvolvimento infantil variam de acordo com a percepção cultural referente à infância, por exemplo, na era medieval, o sentimento de infância não existia. As crianças pequenas assim que adquiriam condições de ser um pouco independente da mãe já ingressavam no mundo dos adultos.

Atualmente de acordo com a teoria de Kramer (2007, p.13), ‘a concepção sobre a infância envolve aspectos econômicos, sociais e culturais.’ O trabalho com a educação infantil pressupõe o enfrentamento dos desafios relativos às políticas sociais voltadas para a infância. A ideia de infância está ligada ao processo de desenvolvimento, infantil e a aprendizagem das crianças. As teorias atuais reconhecem que a criança se desenvolve a partir de sua maturação biológica e sócio-interacionista, as crianças vão gradativamente se percebendo e percebendo o mundo externo num processo de interação com o outro.

Segundo o RCNEI (1998, p.21), ‘a criança é um ser social que para se desenvolver precisa aprender com os outros por meio dos vínculos que se estabelece,’ desta forma, percebemos que o desenvolvimento infantil e a aprendizagem da criança são fatores que estão interligados e que o contato direto com a sociedade com a cultura da sociedade a que pertence favorece o seu aprendizado, bem como o seu desenvolvimento.

Durante a história da humanidade o conceito de aprendizagem vem sendo estudado e discutido com o intuito de dar respostas a indagações: como ocorre o processo de aprendizagem do ser humano?

Platão, Aristóteles e Piaget, muito contribuíram para o estudo sobre o desenvolvimento da aprendizagem, apresentando diferentes concepções sobre a construção do conhecimento, Platão (420-347 a.C.) contribui com a teoria inatista, na qual acredita-se que o indivíduo já traz consigo desde o nascimento certas habilidades conceitos e conhecimentos que são herdados em sua bagagem hereditária, neste sentido a criança nasce com seus saberes adormecidos e precisam ser organizados, o papel do professor seria de ajudar o aluno a acessar essas informações adormecidas no seu interior humano. Santomauro (2013, p. 1). Essa teoria muitas vezes é usada por professores hora no sentido de incentivar o aluno ir à busca de resposta para seus questionamentos, hora para tentar explicar o baixo desempenho da

aprendizagem afirmando que a criança não tem habilidade para aprender, há um ditado popular, "filho de peixe peixinho é" que reforça essa teoria.

Aristóteles (384-322 a.C.) contribui com uma ideia contrária à de Platão de acordo com sua teoria, "as pessoas nasciam com capacidade de aprender e desenvolver sua aprendizagem ao longo da vida a partir das experiências adquiridas no meio externo. Essa teoria é chamada de empirismo, na concepção empirista a mente humana é como um espaço vazio a ser preenchido" Santomauro (2013, p. 2).

"Já Piaget desenvolveu a ideia construtivista, na qual defende que o indivíduo tem potencial e características que lhe são próprias, mas depende do meio para se desenvolver." "Seguindo a concepção construtivista, o professor e a escola são responsáveis para proporcionar à criança espaços favoráveis à aprendizagem, pois" a criança ao interagir neste espaço tem a possibilidade de construir seu aprendizado. "Essa teoria vê a criança como o sujeito na construção da aprendizagem" Santomauro (2013, p. 3).

1.3 Importância do espaço para o desenvolvimento infantil e a aprendizagem das crianças

Seguindo a linha do pensamento interacionista, com base nos estudos de Piaget e outros estudiosos do desenvolvimento infantil vem se preocupando em pesquisar sobre a relação entre espaço e aprendizagem. Hank (2006) pesquisa esse tema e afirma que:

O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela. Os espaços devem ser organizados de forma a desafiar a criança nos campos: cognitivo, social e motor. Oportunizando a criança de andar, subir, descer e pular, através de várias tentativas, assim a criança estará aprendendo a controlar o próprio corpo, um ambiente que estimule os sentidos das crianças, que permitam a elas receber estimulação do ambiente externo, como cheiro de flores, de alimentos sendo preparados. Sentindo a brisa do vento, o calor do sol, o ruído da chuva. Experimentando também diferentes texturas: liso, áspero, duro, macio, quente, frio (p.1).

É importante que a criança tenha o contato direto com elementos que ativem a sua curiosidade, que a estimule realizar movimentos que contribuem com o seu desenvolvimento cognitivo, motor e social, pois, na Educação Infantil a criança está sendo preparada também para o pleno exercício de cidadania. (HANK, 2006, p.1, *apud*

CARVALHO E RUBIANO, 2001.) “ a variação da estimulação deve ser procurada em todos os sentidos: cores e formas; músicas e vozes; aromas e flores e de alimentos sendo feitos; oportunidades para provar diferentes sabores.”.

Assim cabe ao professor preparar um ambiente acolhedor disponibilizando materiais que atenda às especificidades de cada faixa-etária, pois a criança deve ter o contato com objetos concretos que fazem parte do seu contexto social para que ela possa desenvolver sua identidade pessoal. De acordo com Oliveira (2007, p. 193), "a organização do espaço na concepção educacional deve estar em observância com a proposta pedagógica da instituição e essa organização deve garantir que as crianças possam se movimentar com liberdade e ao mesmo tempo interagir entre elas." A autora faz um paralelo sobre as diferentes formas de organizações do espaço escolar que podemos encontrar nas instituições de ensino infantil, ela aponta que esses ambientes são decorados com símbolos que despertam a curiosidade da criança, desta forma ao preparar esse espaço os professores devem transforma-lo em:

Um campo de vivencia e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções .Funciona esse ambiente como recurso de desenvolvimento,e, para isso ,ele deve ser planejado pelo educador, parceiro privilegiado de que a criança dispõe (OLIVEIRA, 2007, p.193).

Assim, os professores devem povoar o ambiente de objetos e símbolos que vão contribuir com o desenvolvimento infantil, pois a partir do contato direto com essa organização a criança consegue perceber e dar significados aos fatos. É interessante que seja inserido neste espaço simbologia dos valores sociais assim a criança vai construído seus próprios conceitos de vida em sociedade.

Está previsto nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006,), que:

A organização dos espaços e materiais deve ser de forma que instiguem, provoquem e desafiem a curiosidade, a imaginação e a aprendizagem das crianças e fica sob a responsabilidade das professoras e professores da instituição de Educação Infantil pelo uso de materiais adequados, pois, a escolha destes materiais pedagógicos, deve além de contribuir com o aprendizado, garantir a segurança. Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (p. 42).

Vale ressaltar que todo espaço escolar deve ser organizado de forma que se transforme num ambiente educativo e acolhedor, não só a sala de aula como também os espaços externos: Pátios, banheiros, corredores etc. Kramer (1995), destaca que:

O trabalho pedagógico se desenvolve no espaço de toda escola e também fora dela, o espaço da escola deve ser seguro e deve favorecer a ampla circulação das crianças, tanto nas salas de aula quanto no pátio externo, é importante que as crianças conheçam o espaço e nele se movimentem livre e organizadamente (p.74).

Todos os ambientes construídos para crianças deveriam atender às cinco funções relativas ao desenvolvimento infantil, no sentido de promover: identidade pessoal, desenvolvimento de competência, oportunidades para crescimento, sensação de segurança e confiança, bem como oportunidades para contato social e privacidade, assim os espaços constituídos devem ser diversificados e propiciar a realização de atividades diferentes envolvendo música movimentos, brincadeiras que atenda às necessidades sensoriais, motoras simbólicas e sociais, Barboza e Horn (2001, p.72.) afirmam que:

Inicialmente as crianças têm suas percepções centradas no corpo; concomitante com seu desenvolvimento corporal e sua percepção começa descentrar – se estabelecer as fronteiras do eu do não- eu. Consequentemente, os espaços educativos não podem ser todos iguais, o mundo é cheio de contrastes e de tensões sendo importante as crianças aprenderem a lidar com isso (p.72).

Com base nestes pressupostos citados, considera-se que não é possível trabalhar com a criança o espaço, sem que se trabalhem as percepções corporais assim é de suma importância inserir nas atividades cotidiana a exploração do próprio corpo por meio do contato e observação do corpo físico, olhar a sua imagem no espelho, tocar as partes do corpo e nomeá-las, observar a localização de objetos em relação ao próprio corpo são exemplos que contribuem para que a criança adquira a percepção da relação entre o corpo e o espaço.

CAPÍTULO II

METODOLOGIA DE PESQUISA

Para realização deste estudo, optamos por fazer uma pesquisa com abordagem qualitativa, de acordo com Ludke; André (1986,p.11):

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador com seu principal instrumento. (...) a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador como o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo (p.11).

A pesquisa qualitativa baseia-se na interpretação pessoal e requer um planejamento detalhado das ações a serem realizadas. Ainda de acordo com as autoras em uma pesquisa qualitativa, o pesquisador utiliza instrumentos que o possibilitam averiguar a intensidade de seu envolvimento podendo, assim,

Observou-se uma instituição de ensino infantil com o intuito de analisar como eram organizados os espaços desta instituição para atender às crianças e sua coerência com as teorias estudadas. Segundo Fuzzi (2010, p.1)," uma pesquisa de campo pode ser classificada como sendo de abordagem qualitativa ou quantitativa".

A observação na pesquisa qualitativa, segundo Lüdke e André (1986, p.26), "é aquela em que o pesquisador tem um contato direto e estreito com o tema a ser pesquisado esse contato direto oportuniza ao pesquisador ter uma experiência direta que o possibilita melhor compreensão e interpretação dos fenômenos estudados".

A pesquisa qualitativa baseia-se na interpretação pessoal e requer um planejamento detalhado das ações a serem realizadas. Ainda de acordo com as autoras em uma pesquisa qualitativa, o pesquisador utiliza instrumentos que o possibilitam averiguar a intensidade de seu envolvimento podendo, assim, confrontar as suas ideias prévias com as realidades encontradas no decorrer de sua observação. Nesse sentido, Lüdke e Andre (1986, p.28.) asseveram:

A observação participante é uma estratégia de campo que combina simultaneamente a análise documental, a entrevista de respondentes e informantes, a participação e a observação direta e introspecção organizadamente (LUDK e ANDRÉ apud DENZIN 1978, p.28).

Ao entrar em contato com o ambiente da escola e analisar documentos familiarizamos com o tema o que nos trouxe uma visão real a respeito do contexto escolar e organização do espaço no qual são oferecidos atendimentos às crianças visando uma formação educacional.

2.1 Contexto de pesquisa

A Escola na qual a pesquisa foi realizada funciona em um prédio do governo estadual emprestado para o governo municipal. Apresenta uma arquitetura moderna construída em alvenaria com uma área de 1107,62 m², coberta com telha de amianto, piso sintético com seis salas de aula bem arejadas amplas janelas e atende a alunos do ensino infantil e anos iniciais do ensino fundamental. O prédio da escola possui dois andares e as salas de aula ficam situadas no segundo andar. Não possui rampa e o acesso às salas de aula se dá por meio de uma escada com 17 degraus.

A escola dispõe de amplo espaço de recreação com um pátio bem arborizado, e uma quadra de esportes que não oferece conforto aos alunos, por não ser coberta.

É fechada por alambrado. Criada em 1994 e autorizada pela resolução CEE n° 136/95 de 02/03/1995, visando atender à demanda da comunidade carente. O horário de funcionamento é nos turnos matutinos para o ensino fundamental e no vespertino para os alunos da educação infantil, sendo que no turno matutino estão matriculados 47 alunos e no vespertino 73 alunos, totalizando 120 alunos nos dois turnos.

O quadro de profissionais que atuam na instituição é o seguinte: 10 professoras regentes e uma professora de apoio que auxilia as professoras regentes no atendimento aos alunos com necessidades especiais, uma coordenadora, pós-graduada em Psicopedagogia, quatro professoras cursando Pedagogia, uma pós-graduada em Matemática, duas pós-graduas em Letras e três como Psicopedagogia. A diretora é pós-graduada em psicopedagogia Institucional e Clínico, a secretária, graduada em Letras.

A instituição possui um bom acervo de livros que servem como fonte de pesquisa tanto para as professoras como também para os alunos, porém, não dispõe de um espaço destinado à biblioteca. Os livros são guardados em armários fechados, e disponibilizados aos alunos por meio das professoras, que improvisam na própria sala de aula o cantinho da leitura. A escola possui alguns jogos que foram confeccionados pelas professoras e alunos, e outros

que são comprados ou enviados à escola pelo FNDE. Os jogos são específicos para o ensino da matemática, da leitura, e também, para trabalhar conteúdos relacionados à natureza e à sociedade.

A escola é carente de algumas novas tecnologias de ensino, pois, até então, não possui um laboratório de informática. As professoras têm como recursos técnicos - didáticos o quadro, giz, atividades mimeografadas, livros didáticos e de literatura, aparelho de som, DVD e TV, uma caixa acústica com microfone e jogos educativos.

A escola possui um refeitório que não é utilizado para as refeições, pois, foi adaptado para servir como sala de oficina educacional profissionalizante, uma modalidade de ensino que é oferecido aos pais dos alunos e pessoas da comunidade local. As refeições são servidas aos alunos na sala de aula.

Possuem dois banheiros, cada um possui dois sanitários, totalizando quatro sanitários, porém, apenas dois deles são de tamanhos proporcionais à faixa-etária das crianças da educação infantil. Em cada banheiro há um lavatório, mas a altura é desproporcional ao tamanho das crianças o que faz com que elas fiquem dependentes das professoras para realizar atividades de higiene.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da escola, (PPP, 2013), a proposta pedagógica é planejada com base na proposta curricular orientada no RECNEI, partindo sempre da realidade da criança, pois se acredita que é necessário que as crianças da educação infantil percebam e valorizem a sua vivência sócio cultural e descubri que são sujeitos da construção da cultura local.

Ao observar a pratica pedagógica percebemos que a prática de leituras acontece de forma bem dinâmica nas rodas de contação de histórias, nas quais as professores leem para as crianças histórias dramatizadas pelas professoras com a participação das crianças, mesmo não tendo uma biblioteca na escola as professoras organizam na própria sala de aula o cantinho da leitura para proporcionar às crianças o contato direto com os livros de literatura infantil e outros materiais impressos como jornais e revistas etc.

2.2 Participantes da Pesquisa

Os participantes desta pesquisa foram 14 crianças da educação infantil, maternal na faixa – etária entre 3 a 4 anos de idade. No total estavam matriculadas nesta turma 18 crianças, porém, destas apenas 14 eram frequentes às aulas, e isso explica o numero de

crianças e duas professoras que trabalhavam na sala do maternal sendo que uma era regente da sala a outra atuava como professora de apoio.

O horário de aula do maternal e das demais turmas da educação infantil é o período vespertino com início às 13 horas e término às 17 horas. A sala é bem arejada com mobiliários adaptados para faixa etária da turma.

A escola até possui um pátio grande, mas não há nele nenhum brinquedo ou um ambiente organizado voltado para atividades pedagógicas, portanto é pouco usado durante a aula. Observa-se que a sala de aula na qual foi realizada a pesquisa possui um espaço muito pequeno para a quantidade de alunos que atende como as mesas ocupam muito espaço dificultam a circulação das crianças e a realização de atividades diversificadas.

2.3 Instrumentos e Materiais Utilizados

Para a coleta de dados da pesquisa, utilizamos instrumentos como: entrevistas, análise documental e observação participante. Foram realizadas entrevistas com profissionais da instituição, análise de documentos da instituição, leitura do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e dos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil bem como obras literárias.

Além dos documentos da escola pesquisada também foi realizada a leitura PPP de uma creche no qual se encontra um breve histórico do atendimento na educação infantil em Goiás.

2.4 Procedimentos adotados para coletar dados

Para coletar os dados foram adotados os seguintes procedimentos: análise do regimento escolar da escola, buscando compreender o funcionamento e a proposta metodológica e a organização do espaço físico. Realizamos, ainda, uma observação sistematizada de todo o espaço escolar, bem como da sala de aula com as crianças participantes deste estudo e uma entrevista semiestruturadas com duas professoras que receberam nomes fictícios de Ana e Sheila.

Os procedimentos adotados tiveram como propósito analisar a organização do espaço físico da instituição, da sala de aula e compreender até que ponto essa organização influencia o aprendizado das crianças. Foi traçado um paralelo considerando os dados

coletados dentro da realidade escolar comparando-os com as referências teóricas estudadas que apontam as relevâncias na organização do espaço escolar para o desenvolvimento da criança, por meio de categorias de análises.

Capítulo III

Apresentação da Análise de Dados e Discussão dos Resultados

Este capítulo apresentou as categorias utilizadas para a análise de dados descritiva, a partir das opiniões das professoras entrevistadas neste estudo e quais foram os contextos da entrevista. Foram organizadas as seguintes categorias:

Disposição dos materiais pedagógicos para as crianças;

- a) Concepção dos professores em relação à organização do espaço para o desenvolvimento da criança;
- b) Adequação dos mobiliários para o atendimento a essa faixa-etária.

Quanto à disposição dos materiais pedagógicos obtiveram-se as seguintes respostas: "A escola disponibiliza de brinquedos, jogos pedagógicos livros literários para serem utilizados em sala de aula" (Profa. Ana).

"O pouco material que temos é guardado na sala da coordenação e levados para sala de aula pela professora quando precisa ser utilizados" (Profa Sheila).

As falas das professoras demonstraram que a disponibilidade dos materiais para as crianças é precária e que estes materiais por estarem guardados na sala da coordenação, não estavam disponíveis cotidianamente ao uso das crianças. Percebe-se que a escola era carente de materiais pedagógicos, mas as professoras adotavam formas para fazer com que a prática educativa acontecesse. Porém, não se pode omitir o fato de que a carência de materiais em quantidade e a disposição torna contrária a proposta do Referencial Curricular Nacional Para Educação Infantil (1998, p.32) que ressalta a importância de: "disponibilizar objetos atraentes ao alcance das crianças também auxilia o estabelecimento de interações, uma vez que servem como suporte e estímulo para o encadeamento das ações" (RCNEI, 1998, p.32).

Diante dos relatos das professoras foi possível identificar que os materiais não ficavam expostos constantemente para as crianças, pois, a sala não dispõe de espaço adequado para a exposição dos mesmos. Assim, os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009) ressaltam que:

As professoras precisam ter a disposição materiais, brinquedos e livros infantis em quantidade suficiente. É preciso atentar para a existência desses materiais na instituição, mas principalmente para o fato deles estarem

acessíveis às crianças e seu uso previsto nas atividades diárias, além disso, a forma como apresentá-los às crianças, como são guardados e conservados, se podem ser substituídos quando danificados, são aspectos relevantes para demonstrar a qualidade do trabalho de cuidar e educar desenvolvido na instituição(p.48.)

A qualidade do atendimento nas instituições de educação infantil foi observada quando a criança está participando de todo o processo e assim é importante que ela perceba que o cuidado com o material é também de sua responsabilidade, ao manusear um brinquedo ou livro ela vai adquirindo conhecimentos de preservação, de manutenção dentre outros de grande relevância para sua vida. A esse respeito Kramer (1995, p.75.) ressalta que "na sala de aula, as crianças precisam ter acesso direto aos materiais pedagógicos, introduzindo-os gradativamente e dispostos de forma organizada para possibilitar as explorações e atividades". E os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009, p.38.) orienta o seguinte: "A instituição de Educação Infantil deve favorecer e valorizar a autonomia da criança. Para isso, os ambientes e materiais devem estar dispostos de forma que as crianças possam fazer escolhas infantis".

Sobre a concepção dos professores em relação à organização do espaço para o desenvolvimento da criança, as professoras responderam:

“Considero essa forma de organização regular, porque o espaço físico não é adaptado, tem escadas e não possui rampa, o pátio é irregular, a escola foi construída para funcionar como Oficina Educacional Profissionalizante, não para Ensino Infantil.” (Profa.Ana).

“A forma como está organizado o espaço desta escola não atende a todas as necessidades dos alunos, pois falta um ambiente harmonizado de acordo com a idade deles, o nosso espaço é muito restrito” (Profa Sheila).

Ambas as professoras ressaltaram que a escola necessitava melhorar a organização do espaço, pois reconheceram a ausência de ambiente harmônico, ou seja, um ambiente que agregue ao mesmo tempo conforto e segurança, mas proporcione também, a realização de atividades diversificadas tais como: sala de música, dança, teatro, pintura, etc. Percebe-se ainda que a escola não é acessível a uma pessoa que seja cadeirante, quando a professora relata a existência de calçadas e ausência de rampas. Desta forma percebemos que a escola necessita melhorar em alguns aspectos procurando organizar o espaço oferecendo um

ambiente mais diversificado possibilitando que as crianças possam vivenciar diferentes experiências.

Um ambiente harmonizado é aquele que propicia, à criança, diversas formas de conhecer o mundo e interagir com ele ao expressar seus sentimentos por meio de formas diversificadas de comunicação. A esse respeito, as opiniões podem ser comparadas com o que é citado por (OLIVEIRA 2007, p.193), que ressalta "a importância de oferecer às crianças múltiplos recursos e ambientes organizados de forma que favoreçam o desenvolvimento infantil e a aprendizagem, possibilitando à criança fazer diversas explorações nas diferentes áreas de conhecimentos", de acordo com Oliveira 2007) esse ambiente dever ser:

Um campo de vivência e explorações, zona de múltiplos recursos e possibilidades para a criança reconhecer objetos, experiências, significados de palavras e expressões, além de ampliar o mundo de sensações e percepções. Funciona esse ambiente como recurso de desenvolvimento, e, para isso, ele deve ser planejado pelo Educador, parceiro privilegiado de que a criança dispõe (p.193).

As falas das professoras são um dado elucidativo de que a organização do espaço, na referida instituição escolar, tem contrariado a proposta dos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009, p.48). Como já foi ressaltado, os indicadores alertaram que se deve observar minuciosamente a organização dos ambientes destinados à educação infantil, pois, esse fator reflete na aprendizagem da criança. Assim, a escola deveria ter o cuidado tanto na área interna como externa, em organizar o espaço físico, respeitando as necessidades de desenvolvimento das crianças, tornando assim, o ambiente seguro e acolhedor para a criança, e neste sentido, contribuindo com a aprendizagem da criança. No entanto, os dados mostram, preliminarmente, que a organização do espaço não tem figurado entre as principais preocupações.

A esse respeito os Indicadores de mais qualidade na Educação Infantil (2009,p.48) orientam: “Os ambientes físicos da instituição de Educação Infantil devem refletir uma concepção de cuidado e educação respeitos das necessidades de desenvolvimento em todos os seus aspectos físicos, afetivo, cognitivo e criativo. Indicadores de qualidade na Educação Infantil”.

Na categoria Adequação dos mobiliários para o atendimento a essa faixa-etária, é relatado pelas professoras da seguinte forma: “Recentemente a escola recebeu mobiliários novos mesas, cadeiras adequadas aos alunos, porém, faltam armários, estantes para que

possamos organizar os materiais pedagógicos em lugar mais acessível ao aluno” (Profa. Ana).. “As cadeiras e mesas são de tamanhos adequados a essa faixa-etária, porem os banheiros estão organizados de forma irregular, os sanitários e as pias são altas. O que dificulta o uso dos mesmos pelas crianças”(Profa Sheila).

A proporcionalidade dos mobiliários com o tamanho adequado das crianças é de suma importância porque garante não só a segurança delas como também contribui para a aquisição da autonomia e da independência. A observação feita pelas professoras está de acordo com o que está previsto no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) o qual descreve que:

Ao organizar um ambiente e adotar procedimentos de cuidado com a segurança, conforto e proteção da criança na instituição, os professores oferecem oportunidades para que ela desenvolva atitudes e aprendam procedimentos que valorizem seu bem-estar. As cadeiras e mesas utilizadas e os sanitários precisam ser adequados ao tamanho, confortável e permitir que sejam usados com segurança e independência (RCNEI,1998, p.51).

Neste aspecto os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil (2009, p.48.) orientam que "O mobiliário deve ser planejado para o tamanho de bebês e crianças pequenas: é preciso que os adultos reflitam sobre a altura da visão das crianças, sobre a sua capacidade de alcançar e usar os diversos materiais, arrumando os espaços de forma a incentivar a autonomia infantil".

Em síntese, a escola deve ter um espaço organizado de forma que seja seguro e confortável, e que possibilitem que as crianças realizarem atividades com menor dependência possível. Esse ambiente deve estimular a criança a querer participar das atividades. Desta forma, o espaço escolar precisa ser também atrativo à criança, os professores precisam conhecer bem as crianças e suas especificidades para organizar o espaço de forma coerente com a turma, lembrando que o espaço deve ser organizado gradativamente a medida que forem surgindo as necessidades considerando sempre a criança, o espaço, e os materiais disponíveis. A forma como está organizado o espaço para educação infantil na maioria das vezes vai refletir valores e ações existentes na sociedade. É interessante que ao organizar estes espaços sejam expostos objetos ou símbolos que retratam valores e ações culturais da sociedade.

Ao analisar os planos de aula dos professores percebe-se que a cultura local está inserida na prática pedagógica por meio das comemorações festivas, eventos realizados na escola com a participação da comunidade, nestes eventos os alunos participam declamando

poesias, dramatizando histórias e músicas, trabalhos de artes realizados pelas crianças são expostos retratando valores culturais da sociedade.

Durante as observações percebemos que a escola possui um pátio grande, mas não há nele nenhum brinquedo ou um ambiente organizado voltado para atividades pedagógicas, portanto é pouco usado durante as aulas. Observa-se que o espaço da sala do maternal é quase todo ocupado pela mesas e cadeiras dificultando assim a movimentação das crianças e até mesmo das professoras.

Em resumo, os textos legais indicam muitos elementos estruturais para a organização do espaço, e a validade do que é indicado, no nosso entendimento, não pode ser discutido, pois, se as coisas acontecessem como rege e a teoria, traria muitas contribuições para a aprendizagem dos alunos. No entanto, a organização do espaço educativo não acontece, como se deve, por muitos fatores. Por meio da análise dos dados pode-se inferir que não é por causa de desconhecimento por parte das professoras, e sim em virtude da realidade estrutural da unidade escolar. Em se tratando de uma escola pública, outra inferência pode ser feita, é a de que o poder público não tem oferecido os investimentos necessários para permitir uma estrutura física em que os parâmetros legais sejam cumpridos.

Considerações Finais

Ao finalizar esse trabalho podemos fazer as seguintes considerações finais: a organização do espaço numa instituição de ensino infantil é fundamental para garantir qualidade no atendimento à criança. E por falar em qualidade na educação infantil uma de suas dimensões teórico-práticas, refere-se, antes de tudo, em garantir desenvolvimento humano propiciando condições para que possa ter uma melhor qualidade de vida, visto que, vida e educação não devem ser tratados como coisas distintas. Esse é um desafio que enfrentamos ao longo de toda história, pois qualidade é um termo complexo que muitas vezes se torna difícil identifica-la. É um processo que se constrói gradativamente e depende de diferentes fatores. A questão qualidade e educação infantil vêm sendo discutidas há várias décadas nas diversas esferas da sociedade.

Uma instituição de educação infantil deve acima de tudo estar voltada para a garantia de que a criança exerça os seus direitos fundamentais. Desta forma, o espaço de uma instituição precisa está organizado de forma que ofereça a sua clientela o mínimo para sua segurança, saúde, interações sociais e desenvolvimento da aprendizagem, lembrado que o cuidar e o educar devem ser fatores concomitantes nas relações com a criança.

A criança desenvolve seu aprendizado nas interações com a sociedade e com o espaço disponível a ela, portanto, dentre outros fatores importantes para o desenvolvimento da criança, a organização do espaço é um fator fundamental que devemos considerar, pois devemos oferecer a ela um espaço que possibilite o desenvolvimento de suas habilidades e potencialidades motora, cognitiva e afetiva. É papel não só do professor, como também de todo o sistema educacional, promover essa organização. Para tanto os papéis são definidos nas políticas educacionais de nosso país.

Ao organizarmos o espaço numa instituição de educação infantil é necessário que se pense na criança na sua totalidade, o ambiente da escola ou centros educacionais não devem fugir da realidade da criança, ao entrar na instituição a criança precisa se sentir em “casa” podendo realizar atividades das quais ela já está habituada a fazer junto com sua família e gradativamente inserir outras atividades.

No cotidiano escolar, no espaço sala de aula é de responsabilidade das professoras organizar o espaço de acordo com as necessidades de seus alunos e da proposta pedagógica da escola. É também papel dos gestores oferecer materiais adequados e suficientes e uma estrutura física que atenda as especificidades da criança.

Durante a realização desta pesquisa constatamos que nem toda organização do espaço desta escola investigada está de acordo com as necessidades de aprendizagem da criança, mas as professoras que ali trabalham são conscientes destas necessidades e procuram fazer adequações para que possam garantir que os direitos de seus alunos sejam respeitados. Observa-se que gradativamente a estrutura física da escola está melhorando.

Realizar esta pesquisa foi importante no sentido de contribuir para que o futuro profissional pedagogo possa compreender as dimensões pelas quais passam o processo de desenvolvimento da aprendizagem e quão complexos são os fatores que interferem nesse processo.

Foram muito importantes as contribuições dos participantes para a realização desta pesquisa, pois o contato direto com eles possibilitou fazer uma análise mais detalhada do tema do qual propusemos investigar. Não foi difícil ter acesso aos documentos das escolas, pois os gestores da escola foram muito prestativos, porém foi difícil conseguir entrevistar mais profissionais da instituição pois só as duas professoras citadas se dispuseram a dar entrevista.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; Horn, Maria das graças Souza. Organização do Espaço e do tempo na educação infantil. In CRAIDY, Carmem; Kaer, Gradis E. (ORG.) **Educação Infantil: pra que te quero?** Porte Alegre: Artemed, 2001.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Vol. 1, 2 e 3 MEC/SEI, Brasília1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, **Parâmetros Básicos de infra –estrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.

FOREST, Nilza Aparecida. WEISS, Silvio Luiz Indrusiak. **Cuidar e Educar**: Perspectivas para a prática pedagógica na educação infantil. Instituto Catarinense de pós-graduação, 2010.

FUZZI, Ludmila Pena, O que é Pesquisa de Campo. Disponível em: <http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-de-campo.html>; Acessado em: 18/02/2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo:Atlas, 2002.

HANK, Vera Lúcia Costa, O espaço físico e a sua relação com a aprendizagem da criança. Disponível em: <http://meuartigo.brasilescuela.com/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>; Acessado em: 26/12/2013.

JUNIOR, Moysés Kuhlmann. História da Educação Infantil Brasileira.Fundação Carlos Chagas, São Paulo, 2000. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a02.pdf> acessado em 31/01/2014

KRAMER, Sonia. **Com a Pré - Escola nas Mãos**. 9 ed.São Paulo: Ática, 1995.

KRAMER, Sonia. A Infância e Sua Singularidade, **Ensino Fundamental de Nove Anos, Orientações para Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade**. 2 ed, Brasília: MEC, SEB, 2007

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96).

LEI Nº 11.274, De 6 De fevereiro De 2006.

LEI: Resolução Conselho Estadual de Educação, nº136, Goiás, 1995.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

OLIVERA, Zilma de Moraes Ramos de. **O currículo na educação infantil**: o que propõem as novas diretrizes nacionais? Anais do Seminário Nacional: Currículo em movimento – perspectivas atuais, Belo Horizonte, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. 3^o ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007, PP. 188-199.

PROJETO Político Pedagógico: Escola Municipal ‘Os Pequeninos’, 2013.

PROJETO Político Pedagógico: CMEI Dona Gercina Borges Teixeira, 2013.

REGIMENTO, Escolar, 2006, Secretaria Municipal de Educação. Goiás, gestão 2005/2008.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

SANTOMAURO, Beatriz. **Inatismo, Empirismo e Construtivismo: três ideias sobre a aprendizagem**. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/inatismo-empirismo-construtivismo-tres-ideias-aprendizagem-608085.shtml>. Acessado em: 25/01/2014.

STAINLE, Marлизete Cristina Bonafini; SOUZA, Nadia Aparecida. **Avaliação Formativa e o Processo de Ensino/Aprendizagem na Educação Infantil**. Estudos em Avaliação educacional, v. 18, n. 36, jan./abr. 2007.

Parte III - Perspectivas Profissionais

Concluir o curso de Pedagogia é simplesmente a concretização de um sonho, ao olhar para trás consigo perceber que hoje sou outra pessoa e trago comigo uma bagagem maior de conhecimentos que estão sendo primordiais para o exercício de minha carreira docente. Foram muitos os desafios que tive de superar, mas comparando com os conhecimentos adquiridos esses desafios se tornaram pequenos.

Vários temas e área de estudos me impressionaram, afinal o curso de Pedagogia é muito abrangente e aborda assuntos importantíssimos para quem quer seguir carreira na área educacional. No entanto, eu me impressionei muito com a questão da Educação Inclusiva e vejo que ainda há muito para ser feito nesta área, apesar de já ser reconhecida por lei ainda percebemos muitas irregularidades, como por exemplo, estrutura física das instituições de ensino; faltam profissionais especializados, materiais adequados às necessidades especiais de cada indivíduo, na realidade a organização dos espaços escolares não atendem à demanda da clientela com necessidades especiais, como educadora e Pedagoga quero contribuir para que a inclusão aconteça de fato. Procurarei agir aqui em meu local de trabalho, propondo projetos de melhorias nas estruturas físicas da escola em que trabalho. Para que isso venha acontecer, buscarei apoio junto à sociedade local e também do poder público, não tenho ainda esse projeto elaborado por enquanto estou apenas amadurecendo as ideias e buscando suportes teóricos para que eu possa elaborá-lo.

Seguindo essa linha de pensamentos pretendo ao terminar o curso, dar continuidade na minha formação me especializando na área da Educação Inclusiva para que eu possa ter uma melhor base e contribuir ainda mais nesta área de trabalho.

Ser professor é acima de tudo ser investigador, buscar sempre aprimorar os conhecimentos e como pretendo continuar atuando nesta área, pretendo fazer algum curso de Pós-graduação na área de Educação Infantil ou Educação Inclusiva.

APENDICES

APÊNDICE 1



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

O Senhor(a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada _____ Contribuições da Organização do Espaço Físico no processo de Ensino /Aprendizagem. _____

_____, cujo objetivo é _____ Analisar a organização do tempo e do Espaço da escola e até que ponto essa organização contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, _____

Este trabalho de pesquisa está sob a orientação da Prof^a. Dra. Norma Lucia Queiroz Neri da Faculdade de Educação da UnB-UAB e da Prof^a MSc. Sandra Regina Santana Costa, tutora-orientadora do Curso de Pedagogia UnB-UAB.

A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução N^o. 466 do Conselho Nacional de Saúde e Resolução PPGE UnB N^o. 12 sobre Ética em **Pesquisa em Educação**. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão conhecimento dos dados.

O Senhor(a) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Grata pela participação.

Pesquisador(a)

Brasília, Outubro de 2013.



**Contribuições da Organização do Espaço Físico no Processo de
Ensino/Aprendizagem**

Prezado colaborador (a):

Sou estudante do Curso de Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília – UnB e para a obtenção do título de graduada em Pedagogia estou realizando uma pesquisa sobre

Em hipótese alguma, sua instituição e/ou você serão identificados. Os dados aqui coletados serão usados apenas para fins acadêmicos.

Agradeço sua colaboração e me coloco a disposição para quaisquer esclarecimentos.

Obrigada!

Pesquisador (a)

APÊNDICE 2

Entrevista com o (a) professor (a)

1) Dados relativos a pesquisa

1- Como estão disponibilizados os materiais pedagógicos para as crianças?

2- Você considera que a forma como está organizado o espaço escolar contribui para o desenvolvimento das crianças, tanto na área cognitiva quanto na área psicomotora? Por que?

3-O mobiliário escolar está adequado e proporcional à essa faixa- etária?

() Sim () Não

Se, sim, explique o porquê:

2) Dados sócio-demográficos

2.1 - Idade: _____

2.2 - Sexo () Feminino

() Masculino

2.3. Nível de ensino em que atua: _____

Turnos () manhã () tarde

Horas de trabalho por dia _____

2.3 - Estado civil:

- Casado
- Solteiro
- Divorciado
- Viúvo
- Outros

2.4 - Nível Socioeconômico

- Classe média baixa
- Classe média
- Classe média alta

2.5-Renda familiar:

- De R\$ 678,00 até R\$ 1.635,00
- De R\$ 1.636,00 até R\$ 2.725,00
- De R\$ 2.726,00 até R\$ 5.450,00
- Acima de R\$ 5.451,00

2.6 - Escolaridade () Nível Médio completo

- Nível Superior completo em _____
- Nível Superior incompleto _____
- Pós-graduação em _____

Outras observações que julgar necessárias:

Agradeço a colaboração pelo tempo e presteza em responder esse instrumento de pesquisa!